

VI SEMANA SESC DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL 04 a 21 de Novembro de 2019

O Desenvolvimento Comunitário se constitui em um conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento de núcleos, redes comunitárias e projetos sociais por meio da articulação intersetorial, promovendo a capacidade local para o desenvolvimento das comunidades, colocando seus integrantes como protagonistas. Seus pilares de atuação são o protagonismo social, por meio de iniciativas voltadas para discussão e efetivação dos direitos sociais, fortalecimento dos vínculos comunitários, trabalho em rede e sustentabilidade. Por meio da programação socioeducativa promovida por esta atividade, o Sesc atua como referência na mediação e participação em diálogos e ações que possibilitem o desenvolvimento social, contribuindo para as discussões e construções de políticas públicas voltadas para os diversos segmentos sociais, fomentando a autonomia e empoderamento dos sujeitos de direitos.

Nesse sentido, já marcado no calendário anual do Sesc Ceará, é realizada a Semana Sesc de Promoção da Igualdade Racial, que em 2019, na sua 6ª edição que estará pautada na visibilidade e valorização da articulação, mobilização e disseminação das tradições, sociabilidades e culturas da população negra na nossa cidade e no Estado, buscando fortalecer as expressões e impressões de matrizes africanas.

Em 2019 teremos um mês inteiro de atividades legitimadas pelas participações de diversos movimentos sociais e nomes importantes no desenvolvimento das ações, juntamente com a II Feira Preta Sesc, envolvendo grupos comunitários e a Unidade Fortaleza em toda a ancestralidades do povo preto, que resiste e luta a cada dia por um espaço na sociedade, digno e de visibilidade, focando nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 2019, marcando todos os participantes com oficinas, vivências, apresentações e exposições que remetem os povos afrodiáspóricos e que permeiam as ancestralidades da origem brasileira.

Segue abaixo a programação na íntegra:

*Programação sujeita a mudanças sem aviso prévio

FEIRA PRETA SESC 19, 20 e 21 de Novembro de 2019

19 DE NOVEMBRO DE 2019				
H	ATIVIDADE	EMENTA	MEDIAÇÃO	ENTIDADE SOCIAL CONVIDADA
16h	Maracatu Nação Pici	O Maracatu Nação Pici fundado em 2003 através de um projeto do edital das artes na Escola Adroaldo Teixeira Castelo, indo participar dos desfiles carnavalesco de Fortaleza em 2009, subindo ao pódio pela primeira vez em 2015 sendo campeão logo no ano seguinte, e então se mantendo entre os três primeiros colocados até atualidade.	Carlos Henrique	1º Momento 16h às 18h Escola Tiradentes
16h30 às 19h30	Oficina Apeçere - Estamparia Africana em Tecidos	Vivência de Estamparia em tecido com um repertório de informações sobre o continente africano, ressaltando a perspectiva para um conjunto de símbolos que formam um sistema de transmissão de valores acumulados pelo povo Akan, presentes no Oeste Africano-ADINKRAS	Sudário Mesquita	Projeto Criança Feliz
	Oficina Fortalecimento da identidade afro através da dança	Fortalecer a identidade negra afro brasileira através da dança, bem com despertar a ancestralidade e resgatar a memória afro corporal através do gingar, do se movimentar	Sandra Caetano	Instituto Ser Amado
	Cine debate - Os Cabelos de Yami	Os Cabelos de Yami é uma ficção que conta a história do primeiro dia de aula de uma menina negra na sua nova escola. Ela se depara com um grande desafio: a aceitação de seus cabelos crespos pelos colegas de classe	Luizete Vicente	Associação Beneficente Tancredo Neves
	Oficina expressão e improvisação corporal	Percebendo as nuances do corpo negro e seu lugar de existência será proposta essa oficina para aguçar todos os sentidos ao som da música e da dança	Adda Vyctoria Caetano	2º Momento 18h às 20h
	Oficina de Abayomi	Abayomi são bonecas de origem iorubá feitas com retalhos e nós que simbolizam resistência, tradição e o poder feminino diante do processo histórico de apagamento e violência do projeto colonizador. A sua história tem um significado inspirador para construção da nossa identidade e traz à tona laços afetivos na composição da família e comunidade negra.	Camila Oliveira	Escola Eudoro Corrêa
	Oficina de	Percebendo a importância histórica e social do turbante iremos demonstrar	Lena Paiva	Associação dos Moradores da Ocupação Terra

	identidade e amarrações de turbante	várias formas de nos reconectar com nossas identidades por meio das amarrações de turbante		Prometida CRAS João XXIII Frente Beneficente para Crianças
	Vivência de autocura afrocentrada	Essa atividade propõe promover o bem-estar coletivo e individual, reafirmando os conhecimentos e a importância das práticas ancestrais realizando-as de maneira respeitosa com a natureza, fortalecendo o convívio do ser humano com a mesma, abrangendo todo o processo, sua utilização e finalidades, aproximando-nos de nossos ancestrais e firmando nossa existência	Germanno Santos	
	Exposição Artesanato	Artesãs e artesãos de Fortaleza e Região Metropolitana que produzem peças artesanais criativas ligadas as afrodescendências	Elayne Sousa	
17h e 19h	Vivência coletiva degustação de acarajé	Por meio da vivência sensorial na degustação de prato típico baiano do povo preto, iremos oportunizar reflexões sobre a criação, comercialização e importância dessa tradição que vem passando de um por outro revisitando nossas histórias e influências africanas	Adriana do Acarajé	
19h30	Apresentação Batuque de Mulher	Fortalecendo o protagonismo feminino negro na percussão existente no conjunto Palmeiras, sendo um grupo de percussão formado só por Mulheres de diferentes periferias de Fortaleza, o Batuque de Mulher nasce a partir de inquietações em relação a pouca participação de mulheres em grupos de batuque e agora fecha a programação trazendo todo profissionalismo, beleza, amores e vivências da mulher negra periférica	Amanda Fideles	

20 DE NOVEMBRO DE 2019

H	ATIVIDADE	EMENTA	MEDIAÇÃO	ENTIDADE SOCIAL CONVIDADA
16h às 19h	Oficina de bijuteria com tecido africano e materiais recicláveis	Essa oficina consiste em produzir brincos, colares, pulseiras e anéis a partir de materiais recicláveis como caixas de leite, cereais com tecido africano. A utilização do tecido africano se dá por fortalecer os laços com nossa mãe África, além de trazer beleza com suas estampas únicas e de cores vibrantes, fortalecendo o pertencimento das identidades negras e a reutilização de materiais com responsabilidade sócio ambiental.	Patrícia Bittencourt	1º Momento 16h às 18h
	Oficina de capulana	A oficina se constitui em uma breve explanação a respeito da tradição da Capulana Moçambicana e suas influências na cultura afro-brasileira. A manipulação dos tecidos africanos para a customização de vestimentas e utensílios se configura como um riquíssimo legado cultural deixado por nossos ancestrais africanos em solo brasileiro	Lia Moraes	Escola Tiradentes Lar Fabiano de Cristo Casa Virginia Smith
	Oficina Literaturas Periféricas - Poéticas da escrevivência	Propondo registrar em fanzines a vida cotidiana nas e das periferias e favelas a partir das narrativas dos diferentes participantes deste laboratório de escrita, colagem e desenhos/ilustrações.	Rômulo Silva	2º Momento 18h às 20h
	Oficina de danças circulares dos povos	Oficina de danças circulares dos povos afrodiáspóricos com foco na coletividade, resgate das memórias por meio das vivências em ciranda	Jaqueline Lessa	Escola Eudoro Corrêa
	“Racismo aqui não cola!” – Oficina de Colagem	A proposta é experimentar a produção criativa dos participantes utilizando a técnica democrática da colagem como ilustração e reflexão das questões étnicas raciais.	Coletivo Natora + SEP85	Projeto Alegria da Criança Associação Abraço Amigo Associação de Apoio a Criança e ao Adolescente
	Oficina de zumba gold	Propondo a democratização da Zumba para todas as idades, raças e etnias, utilizando como ferramenta de sociabilidade e no fortalecimento dos vínculos comunitários, considerando a realidade histórica e social	Fátima Garcia	Lar Fabiano de
	Oficina de identidade e amarrações de turbante	Percebendo a importância histórica e social do turbante iremos demonstrar várias formas de nos reconectar com nossas identidades por meio das amarrações de turbante	Beatriz Chaves	

	Vivência de autocura afrocentrada	Essa atividade propõe promover o bem-estar coletivo e individual, reafirmando os conhecimentos e a importância das práticas ancestrais realizando-as de maneira respeitosa com a natureza, fortalecendo o convívio do ser humano com a mesma, abrangendo todo o processo, sua utilização e finalidades, aproximando-nos de nossos ancestrais e firmando nossa existência	Germano Santos	Cristo Casa Fernando Melo
	Exposição Artesanato	Artesãs e artesãos de Fortaleza e Região Metropolitana que produzem peças artesanais criativas ligadas as afrodescendências	Elayne Sousa	
17h e 19h	Vivência coletiva degustação de acarajé	Por meio da vivência sensorial na degustação de prato típico baiano do povo preto, iremos oportunizar reflexões sobre a criação, comercialização e importância dessa tradição que vem passando de um por outro revisitando nossas histórias e influências africanas	Adriana do Acarajé	
18h30	Apresentação Dança do Acarajé	A apresentação faz uma reverência as baianas do acarajé da Bahia. É falado sobre a história delas por meio da dança e música. mostrando a alegria e resistência na luta diária dessas mulheres guerreira, finalizando com um samba de roda	Eveline Cavalcante	

21 DE NOVEMBRO DE 2019

H	ATIVIDADE	EMENTA	MEDIAÇÃO	ENTIDADE SOCIAL CONVIDADA
16h	Apresentação Capoeira	A capoeira estimula a coletividade, exercício físico e faz parte da cultura afro descendente, sendo um esporte e também um espaço de socialização nas comunidades	Erick Gomes	1º Momento 16h às 18h
16h30 às 19h30	Oficina de móveis e mandalas africanas	O objetivo da oficina é confeccionar adereços decorativos a partir de imagens africanas e ícones da cultura afro-brasileira, utilizando além do processo de criação as colagens, customização, abrindo um diálogo conceitual sobre a história da cultura afro-brasileira em diferentes aspectos: nas artes, na estética, culinária, vestimentas e cultura	Elane Fideles	Escola Tiradentes Centro de Arte e Cultura do Nova Metrópole
	Oficina de criações imagéticas	Os <i>itan</i> , conjunto de todos os mitos, canções e outros componentes culturais dos iorubás, são passados de geração em geração oralmente. Essa atividade se propõe à propagar esse costume nos ligando com a nossa Afrodescendência através da contação de histórias e trazendo à tona criações imagéticas feitos pelos participantes, enaltecendo nossos ancestrais	Raquel Santos	Instituto Dr. Rocha Lima
	Oficina filtro dos sonhos	Uma técnica semelhante a do tricolor manual, artesanato feito com uma agulha especial, dotada de um gancho, consistindo em produzir um trançado semelhante ao de uma malha rendada	Eleni Teixeira	Associação dos Moradores e Amigos do Vila Nova
	Oficina de ritmos da macumba	A diáspora AFRO brasileira faz parte da lusofonia e das tradições negra a Exatamente 4 gerações no Brasil. Assim Bem como a musicalidade percussiva negra também faz parte DESSE contexto e Contação histórica em movimento de resistência dentro da cultura, fortalecendo protagonizando os variáveis ritmos originários de diversas parte do Brasil. A oficina vem com a proposta de apresentar ao público a cadência do samba reggae, axé, funk Soul, maracatu cearense, baião CIRANDA e coco de roda, resgatando as vivências lúdicas e interativas.	Rafael Oliveira	2º Momento 18h às 20h Escola Eudoro Corrêa
	Oficina de identidade e amarrações de turbante	Percebendo a importância histórica e social do turbante iremos demonstrar várias formas de nos reconectar com nossas identidades por meio das amarrações de turbante	Amora Leal	Projeto Guadalajara Associação

	Vivência de autocura afrocentrada	Essa atividade propõe promover o bem-estar coletivo e individual, reafirmando os conhecimentos e a importância das práticas ancestrais realizando-as de maneira respeitosa com a natureza, fortalecendo o convívio do ser humano com a mesma, abrangendo todo o processo, sua utilização e finalidades, aproximando-nos de nossos ancestrais e firmando nossa existência	Germannos Santos	Renascer da Esperança
	Exposição Artesanato	Artesãs e artesãos de Fortaleza e Região Metropolitana que produzem peças artesanais criativas ligadas as afrodescendências	Elayne Sousa	
17h e 19h	Vivência coletiva degustação de acarajé	Por meio da vivência sensorial na degustação de prato típico baiano do povo preto, iremos oportunizar reflexões sobre a criação, comercialização e importância dessa tradição que vem passando de um por outro revisitando nossas histórias e influências africanas	Adriana do Acarajé	
19h30	Apresentação Samba da Vadiagem	Com a finalidade de cantar sambas autorais, exaltando o sentido genuíno do samba de raiz, samba de roda, aqueles que tempos atrás era tido como “vagabundagem”. (Vadio) E desde então, o som desse grupo vem transmitindo alegria e autenticidade, embalando o público mais diverso pelos palcos de Fortaleza, que hora apresenta composição própria, ora faz homenagens a grandes ícones do gênero musical mais autêntico do Brasil.	Victor Hugo	